

O FIGUEIROENSE

ORÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	\$04
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Originæes sejam ou não publicados não se reabilitam
Annuncios permanentes e communicados preços convencionæes

5 D'OUTUBRO

Fôo este anno duplamente grato aos portuguezes o dia 5 de outubro, com o 4.º anniversario do regimen republicano e com a vinda a Lisboa do cruzador *Du Petit Thouars* que o governo francez mandou ao nosso porto com a missão para nós altamente agradavel e honrosa de salvar a Bandeira Portugueza.

Como ha dias succedeu com o *Argonaut*, o povo de Lisboa, interpretando o sentir unanime do povo portuguez, recebeu de braços abertos os briosos representantes da marinha de guerra franceza, preparando-lhe uma das mais imponentes manifestações a que a capital tem assistido e aproveitando a oportunidade para ir em frente das legações dos aliados saudar as respectivas nacionalidades e fazer votos sinceros pelo triumpho da causa que representam e em que breve vão tomar parte forças militares portuguezas.

Por seu lado os ministros da Inglaterra e da França tomaram parte activa nos festejos com que a Republica commemorou o seu 4.º anniversario, assistindo com o sr. Presidente da Republica á imponente parada militar que n'esse dia se realisou na Avenida da Liberdade e em que tomaram parte grandes contingentes das forças de terra e mar.

No meio da grande tormenta

que se vem desencadeando pela Europa fóra, ameaçando envolvê-la inteiramente e levando já os seus effeitos desastrosos a pontos dos mais distantes do Universo, é-nos particularmente agradavel poder constatar tão altas provas de deferencia das mais poderosas nações do mundo, que assim reconhecem e patenteiam as nossas qualidades civicas, mostrando ao mundo, que está aqui um povo cheio de vitalidade, que merece e tem a sua consideração e com ellas segue n'essa elevada missão de restabelecer e assegurar a paz europeia porque todos aneiam.

Na nossa terra não passou tambem despercebida tão gloriosa data, tendo a respectiva Camara embandeirado os Paços Municipaes e sendo a Republica saudada com repetidas girandolas de foguetes e entusiasticos vivas.

Algumas associações partidarias tiveram tambem reuniões extraordinarias sendo aclamados os vultos mais importantes dos seus partidos, a alguns dos quaes foram enviadas carinhosas saudações.

Oxalá que tão festivo dia se repita por longa data e sempre com a maior satisfação para todos os portuguezes.

Passagem do Regimento

Vinde vêr, vinde vêr o regimento
Que vae passar ali, junto á ermida:
Ao meio dessa força e solta ao vento
Vem a alegria, a dôr, o sofrimento.
Vem toda a nossa vida!

Assim que descobirdes o pendão,
Ao vento desfraldado,
Olhae bem para elle e em vossa mão
Conservae o chapêu, porque ali vão
As glórias do passado!

Olhae, olhae, lá vem solto á brisa
O symb'lo verde rubro!
E' a esperança que passa, que desliza,
E' o sangue dos Heroes que se divisa,
E' o cinco d'Outubro!

Carlos Rodrigues

Administrador do concelho

Sua ex.ª fica. Embora isso muito peze áquelles que só da anarchia pretendem viver, e em permanente anarchia tem trazido esta pobre terra, o sr. administrador do concelho fica.

Póde o pasquim e os pasqui-neiros barafustarem á vontade, pódem as *taes commissões* tornar a reunir e retirarem **mil vezes**, se isso lhe aprouver, *a tal confiança*, que aliás o sr. administrador lhe não solicitou nem d'ella precisa para cousa alguma, que s. ex.ª não sae senão quando muito bem lhe apetece.

Sim, o sr. administrador do concelho fica. Fica para restabelecer entre nós a tranquillidade e o socego que d'aqui tinham desapparecido n'estes ultimos tempos, em que as perseguições mais revoltantes e o arbitrio mais despotico campeavam desenfreados por todo o concelho, animadas e instigadas por aquelles que mais obrigação tinham de as impedir e evitar.

Sua ex.ª fica para fazer cumprir a lei e respeitar as liberdades e garantias individuaes, que bem recentemente quasi se podiam considerar desapparecidas do nosso meio. Fica para que a administração do concelho, em lugar de ser uma «Bastilha» odienta onde se forjem autos e participações contra adversarios politicos de toda a correcção, e onde por *avisos illegaes* se li-

FACTOS E OCCORRENCIAS

Correio

A quem competir solicitamos as providencias precisas para que as malas do correio de Lisboa, que veem por Ancião, cheguem a esta villa ás horas regulamentares, o que frequentemente não succede, com grave prejuizo do publico, que só muito tarde recebe as suas correspondencias.

Estradas

Pedimos ao dignissimo director das obras publicas d'este districto que mande reparar as estradas macadamizadas do nosso concelho, que se encontram em estado lastimoso e que se tornarão intransitaveis na proxima epoca chuvosa se antes d'isso não forem reparadas.

S. ex.ª que tanto se interessa pelos serviços que lhe estão confiados

não deixará d'atender ao nosso justissimo appello. Assim o esperamos.

Incendio

Na tarde de terça feira, 6 do corrente, manifestou-se um violento incendio na importante propriedade denominada a «Vinha Grande», que o nosso precado amigo sr. Joaquim d'Araujo Lacerda possui no limite d'esta villa.

Depois de muito trabalho foi o fogo apagado pelos trabalhadores da casa d'aquelle nosso amigo e por varios populares que ali acudiram atrahidos pelas chamas, que se viam a grande distancia, tendo ainda assim produzido no matto e arvoredo o prejuizo approximado de quinhentos escudos.

Presume-se que fosse ocasionado por algum phosphoro mal apagado ou ponta de cigarro que qualquer transeunte descuidado tivesse atirado da estrada para o matto.

Vereador democratico a monte

Ainda não pode ser capturado o vereador da minoria democratica

Antonio Simões Salgueira, da freguezia d'Aguda, d'este concelho, que está pronunciado n'esta comarca pelo crime de furto em casa alheia e contra o qual já ha muitos dias foram passados mandados de captura.

Segundo nos informam d'aquella freguezia o homemsinho deu ás de «Villa Diogo», receoso talvez das consequencias do crime de que o accusam aggravadas na pessoa d'elle por proezas da mesma natureza anteriormente praticadas e pelas quaes foi condemnado e já pagou na cadeia a sua divida á justiça.

Pasquinadas

O pasquim da semana passada enchia os seus «Ecos & Noticias» com varios dislates e algumas mentirolas do celebre Nadafaz—esse pobre miseravel que para ahí está de aluguer e que por vezes chega a inspirar-nos compaixão.

O lazarento sabe de sobejo que ninguem faz caso das suas patacudas, mas como vê os pagantes um pouco enfatiados e não tem outros fiadores para a barriga, faz das tripas coração e continúa a prégar ás pedras já que ninguem mais o ouve nem o attende.

Larga esse officio diabo e dá o corpanzil ao trabalho que breve principiam as bacelladas e já tens onde ganhes trinta centavos diarios, além da quartilhaça de vinho ao almoço e ao jantar.

Desastre grave

Na segunda-feira da presente semana e quando o carreiro Manuel Henriques, do Nodeirinho, vinha guiando um carro de bois d'Ancião para esta villa, cahiu do carro abaixo passando-lhe uma das rodas por cima do hombro levando-lhe toda a parte muscular e deixando-lhe o osso a descoberto

Seguiu para o hospital de Coimbra, não sendo considerado desespereado o seu estado.

mite o acesso á compararia da grei, coniventes em crimes varios, a todos por igual seja franqueada, e todos encontrem n'ella as providencias legais de que precisem e o auxilio ou serviços a que tenham direito.

O tempo do posso, quero e mando que os pasquinhos usufruam no consulado do *dictador*, seu antigo idolo e amo, que já repetiram mais ou menos disfarçadamente durante o governo anterior e que tentam de novo alcançar pela guerra feita ao sr. administrador do concelho, não volta mais a repetir-se porque é improprio dos nossos dias e absolutamente incompativel com o novo regimen.

Ainda que lhes custe, o sr. administrador do concelho não sae nem jámais se affasta d'aquella correção e imparcialidade de que veiu animado e que na verdade tem presidido a todos os seus actos.

Acabaram-se as perseguições e as violencias que traziam este pobre concelho alarmado e com as quaes uns mentecaptos ordinarios procuravam mascarar a sua insignificancia politica e a sua incapacidade pessoal.

Quer queiram quer não, repetimos, o sr. administrador do concelho fica, e quanto mais infundadamente o guerrearem tanto maior apoio sua ex.^a tem dos seus superiores hierarchicos.

NOTICIAS DA GUERRA

"Até onde for preciso,
mas sendo preciso!,"

Produziu optima impressão no nosso meio, como afinal a deve ter produzido em todo o paiz, o patriotico artigo que o Sr. Dr. Antonio José d'Almeida publicou na *Republica* de 7 do corrente, sobre a ponderação que deve haver na ido de contingentes portuguezes para o theatro da guerra, artigo com que absolutamente concordamos e do qual vamos transcrever, com a devida venia, os dois periodos seguintes, que inteiramente concretizam o elevado pensamento do eminente estadista.

«Vamos para a guerra? Sem duvida e animosamente e entusiasticamente, na comprehensão de um dever cumprido e de um alto serviço que prestamos á civilisação. Mas vamos para ella quando a nação aliada bater á nossa porta, e vamos dando-lhe aquelle material ou aquelle contingente de homens que ella nos pedir e estiver dentro das forças do paiz, que não pode deixar as portas da casa sem trancas e os telhados sem esculcas.

Ir mais além é um disparate grosseiro e, até, criminoso. Se fossemos um paiz forte, bem organizado, em plena florescencia do resurgimento que iniciamos, com a nossa defeza nacional devidamente assegurada, podendo pôr em pé de guerra 500:000 homens, com alguns navios dignos

d'esse nome, e os portos defendidos, então sim, podiamos ir para a guerra ainda mesmo que nos não chamassem, e, chamando-nos, poderiamos ir com o dobro da força que nos pedissem. Então, sim, poderiamos marchar, altivos e arrogantes, bem armados e bem providos, pedindo apenas aos outros, aos aliados e aos amigos, que nos cedessem, juntamente com o terreno para nos batermos, a honra de levantarmos ao lado d'elles a nossa bandeira de guerra. De outra forma, não.

Ha em tudo isto um equivooco que é preciso desfazer. O tempo não vae para deixar avolumar erros que podem ser de consequências funestas. Alguns d'esses erros já trazem descontentes certas classes. Outros, a avolumarem-se, serão capazes de desfazer esta unidade republicana, que, calcinando odios e rancores, se tem affirmado em volta do mesmo principio patriotico.

Cuidado!

* * *

Segundo as ultimas noticias do campo da batalha, esta continúa renhidissima mas sem resultados decisivos para qualquer das partes belligerantes.

E' d'elle que muito deve depender o futuro das nações em lucta o que evidentemente tem ocasionado actos do maior heroismo de parte a parte.

Acontecimentos d'Arega

Segundo o nosso uso e costume procedemos em relação a este assumpto como temos procedido em todos os casos semelhantes que estejam affectos á Justiça, abstenendo-nos completamente de ir perturbar a sua acção com quaesquer considerações e aguardando que ella afinal se pronuncie para depois; e só depois, apreciarmos os factos consoante o nosso modo de vêr.

Examinem os nossos presados leitores todos os numeros do nosso jornal, publicados posteriormente a esses lamentaveis acontecimentos, e vejam se n'elles se escreveu uma unica palavra que pudesse representar um incitamento á Justiça, ou que fosse agravar a situação de pessoa alguma que n'esses acontecimentos pudesse estar envolvido. Ao contrario d'isso ao noticiar o que se deu, segundo chegou ao nosso conhecimento, nós procuramos a'astar de todos os filhos d'Arega, quaesquer responsabilidades, salientando a circumstancia, para nós decisiva, d'elles se encontrarem em sua casa e de estarem sob a ameaça d'uma aggressão violenta, precisamente para o dia em que tiveram logar os re'eridos acontecimentos e, ao que se diz, por parte d'aquelles com quem se deu o barulho.

Por essa occasião salientámos até que as responsabilidades dos desmandos d'esta natureza, mais pertenciam de facto a quem tem semeado a anarchia por esse concelho fóra, do que áquelles que,

provocados na sua terra ou por qualquer outra circumstancia, se viram envolvidos nos tumultos d'Arega, que tomaram de facto proporções alarmantes e que collocaram o ordeiro povo d'aquella laboriosa freguezia nas tristes circumstancias de não se afastar d'ella sem correr risco eminente de perigosas aggressões.

E se assim procedemos em relação ao nosso jornal o mesmo procedimento mantivemos em todos os nossos actos considerando-nos absolutamente estranhos ás diligencias das auctoridades, por quem nunca fomos procurados (e nem em verdade era de esperar que o fossemos visto que não fomos testemunhas do que se deu) e as quaes não demos nem tinhamos para dar indicações algumas.

Pois apesar da nossa correctissima conducta, que é, repetimos, a que sempre mantemos em casos semelhantes, um pasquim houve, onde um despresivel alugado tem que vomitar tudo quanto lhe emcommendam, que, querendo fazer politica do caso e não vendo outro meio de inculcar serviços que não presta e de se recomendar á gratidão d'aquelles que de resto não precisam para nada dos seus serviços, procura attribuir-nos culpas que só elle poderia ter, e não se peja d'aggravar a situação das pessoas que n'elle se achem envolvidas teimando em dar côr politica áquillo que da politica deve ser affastado, porque em verdade á politica foi absolutamente estranho.

Aquelles a quem o assumpto possa interessar e em especial aquelles que n'elle se achem envolvidos que apreciem com serenidade o nosso procedimento e o ponham em confronto com o d'aquelles que de tudo se servem para explorações politicas que nada respeitam.

Talvez cheguem, como nós á conclusão de que aquelles que procuram armar em grandes amigos não passam afinal d'uns amigos do diabo, que todos devem, como nós, correr de si como exploradores nojentos.

PARTIDAS E CHEGADAS:

De regresso da Figueira da Foz aonde se encontravam a fazer uso de banhos já se encontram n'esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amelia da Costa Agria, suas ex.^{mas} filhas e filho.

Depois de algumas semanas de demora n'esta villa, onde veiu de visita a sua familia, e para procurar alivios a uma enfermidade de que ha tempos vem sofrendo, retirou na passada quarta-feira para Lisboa o nosso presado amigo e patricio sr. Manuel Simões d'Almeida, que foi acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, filha e cunhada.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nos-

so presado amigo, sr. Manuel Simões Rosa, importante commerciante e proprietario em Villar Torpim e natural da Ribeira Velha, freguezia de Campello, onde veiu de visita a seus extremos paes.

Para a Figueira da Foz saiu na passada quinta-feira o nosso presado amigo sr. Manuel Pedro dos Santos, acompanhado de sua esposa e filho José Pedro dos Santos.

Encontra-se n'esta villa o nosso ex.^{mo} amigo sr. Samuel de Lacerda e Almeida, dig.^{no} official da da Alfandega, em Lisboa.

Já regressou da Figueira da Foz o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Carreira, digno gerente de empreza Auto-Onnibus, da firma Carreira & David, com séde n'esta villa.

Para o Luzo sahiu na passada quarta-feira o nosso ex.^{mo} amigo sr. dr. Manuel de Vasconcellos, digno presidente da Camara Municipal d'este concelho.

De passagem para Lisboa, cumprimos n'esta villa os nossos amigos sr. Manuel Nunes e Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Esteve entre nós, dando-nos o prazer de o abraçar, o nosso bom amigo sr. Francisco Antonio Cardo, zeloso professor primario em Chão de Couce.

De regresso da Figueira da Foz e de passagem para Castanheira de Pera, tivemos o prazer de cumprimentar n'esta villa o nosso amigo sr. Manuel Alves Cepas, que se fazia acompanhar de sua ex.^{ma} esposa.

Retirou para Carviças a tratar dos seus negocios o nosso amigo sr. José Simões Junior, do Funtão Fundeiro.

Contos e Novellas

A SAUDE E A ENFERMIDADE

(Continuado do numero 881)

Bem depressa distinguiram no escuro algumas sombras mysteriosas; pouco depois começava de ouvir-se o zanguerrear desentoadado d'uma guitarra, acompanhando uma voz rouquenha e aguardentada que cantava alegremente.

A breve trecho estava armada uma desordem, um infernal estrepito de paus, risadas desconcertadas, gritos lancinantes, denunciavam claramente os efeitos da refrega. Quatro corpos humanos ficaram estendidos no solo revolendo-se no sangue, que lhes sahia das feridas recebidas. Os restantes haviam-se retirado já, uns com a cabeça partida, outros com as costellas bem amolgadas.

—Vêdes como me procuram? disse então a Enfermidade.

—Mas para que se puzeram

estes infelizes em tão lastimoso estado?

—E' a corrupção. Ignoraes talvez que Cupido é quem me dá maior contingente de partidarios? Agora, que se tratava de gente soez, foi a paulada e á navalhada, n'outras occasiões põe Cupido á disposição de seu adorador uma pistola ou um florete; ou mesmo um pouco de veneno. Crêde-me: Cupido vem a ser meu secretario particular.

A Saude baixou a fronte, abysmada em reflexões bem tristes. A Enfermidade porém, sorria-se, deixando entreyer uma dentadura amarelenta e cariada. Sahiram então do povoado no mais absoluto silencio. Era meio dia, pouco mais ou menos, quando entraram n'uma grande cidade, a capital do paiz que andavam percorrendo.

—Aqui estou como em minha casa, disse a Enfermidade, e vos desafio a que me mostreis n'esta terra um unico partidario vosso.

E' precisamente n'estes grandes centros da actividade humana que moram as pessoas instruidas e sensatas, acudiu a Saude, deveras magoada pelas derrotas, que havia soffrido até ali.

—Vel-o-hemos, tornou lacónica sua companheira, bem certa de ali mesmo levar de vencida a Saude.

Entraram ambas n'um sumptuoso theatro, litteralmente cheio.

Observaram logo uma grande elevação de temperatura.

—Que calor suffocante, diz a Saude.

—Não tendes que estranhar; porque só no scenario estão accensas mais de duzentas luzes, que, por sua combustão, consomem mais oxigenio que o homem mais robusto. Vêdes aquella senhora?

—Sim.
—E aquelle menino, aquelle joven, mais aquelle velho? Pois a todos esses os esperam, á sahida do theatro, umas senhoras, que se chamam *Pneumonias*. Observae agora a pouca ventilação d'este edificio; mesmo ao meio dia é bem difficil entrar aqui um raio de sol.

—O que é aquillo?, pergunta sobresaltada a Saude observando certo movimento nos espectadores, e ouvindo alguns ais.

—O que é?! E' que está aqui mais gente, do que o logar comporta; por isso uma senhora acaba de desmaiar.

—Mas porque não tomam providencias fazendo abrir algumas lanellas e ventiladores. escusado tantas luzes, e impedindo que a multidão se aglomere d'esta maneira. (Continúa).

A nossa Carteira

Durante a semana vimos n'esta villa os srs.:

Accacio Virgilio de Sousa Manso, dos Cabaços.

Antonio da Silva, do Funtão Fundeiro.

Dr. Antonio do Souto Brandão e João Nunes Rolão, de Pedrogam Grande.

Eduardo Caetano d'Oliveira, do Pinheiro do Bortallo.

Expediente

Prevenimos os nossos Ex.^{mos} assignantes de que vamos mandar para as estações postaes os recibos das suas assignaturas.

E' pois favor satisfazerem as suas importancias logo que recebam o respectivo aviso do correlo, para nos evitarem novas despezas que muito nos prejudicam.

As referidas importancias podem ser remetidas á administração ou ao secretario de "O Figueiroense", por meio de vales do correlo directamente expedidos pelo assignante, ordens postaes, estampilhas, ou por intermedio de qualquer casa commercial d'esta villa.

CARRO

Break em estado de novo e arreios com pouco uso, vende Accacio Manso.

CABAÇOS

Arrematação

(1.º annuncio)

No dia 1 de novembro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lanço que fôr offerecido acima da avaliação, os bens seguintes:

Uma terra com oliveiras, sita ao Lambeirinho, limite do Funtão Fundeiro, avaliada em doze escudos 12\$00

Uma terra, sita ao Outeiro da Cavadinha, limite do Funtão Fundeiro, avaliada em oito escudos 8\$00

Uma terra com oliveiras, sita á Quinta, limite do Funtão Fundeiro, avaliada em seis escudos 6\$00

Uma casa de palheiro, sita no Funtão Fundeiro, com seu terreno; avaliada em trinta escudos 30\$00

Uma terra de rega, sita á Foz do Funtão, limite do Funtão Fundeiro, avaliada em oito escudos 8\$00

Uma terra de rega, sita á Foz do Funtão limite do Funtão Fundeiro, avaliada em dez escudos 10\$00

Uma terra de rega, sita no Braçal Velho, limite do Funtão Fundeiro; avaliada em oito escudos 8\$00

Uma terra, sita á Tapada, limite do Funtão Fundeiro; avaliada em dezeseis escudos 16\$00

Uma terra de secca sita, á Pinaceira, limite do Funtão Fundeiro, avaliada em dois escudos 2\$00

Metade de uma terra com

oliveiras, sita em Aldeia Fundeira, limite do mesmo logar d'Aldeia Fundeira; avaliada em vinte e cinco escudos 25\$00

Estes bens são os que constam de uma certidão transcripta na carta precatoria vinda da comarca da Covilhã, onde foi extrahida da execução da sentença commercial que afirma Fernando da Cruz & Filhos, da cidade da Covilhã, move contra José Simões Prior, casado, vendedor ambulante, ausente em parte incerta e morador que foi em Funtão Fundeiro, d'esta comarca, e são para pagamento da quantia de quinhentos sessenta e seis escudos, seis centavos e sete decimas de centavo, e vão pela primeira vez á praça, sendo tambem para pagamento das custas até final se liquidarem. São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 15 de agosto de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão-ajudante
Alfredo Simões Pimenta

Ensino de lavôres

Professora habilmente preparada para ensino de lavôres, offerece o seu prestimo n'esta villa para ensiao em casa das discipulas ou propriamente em sua casa.

Pode ser procurada na rua Doutor Affonso Costa, propriedade de Francisco da Conceição e Sousa, todos os dias das 10 ás 6 horas.

Adubos.. Adubos..

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C., A.O. e M.R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C.^a, de Lisboa.

São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e Pampilhosa da Serra, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas.

Grandes descontos aos revendedores.

CAPITAL

Em boas condições de garantia emprestam-se a juro rasoa-vel 500 ou 600 escudos. N'esta redacção se diz.

RELOJOARIA E OURIVESARIA



DE

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 a 4 annos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços barattissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a a trinta e um escudos, (20\$000, 31\$000); sendo estas afiançadas por cinco annos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

Mais outras remessas
de **NOVIDADES** acabam de chegar ao

BRUNO

Finissimas meia pretas e côres da moda, tangué-Bordou-cast.^o branco, alvadio e crú,

Tules (Guipures) para confecções de vestidos e para blouses, artigo chic, genero Bulgaro. Diferentes côres com a côr tango.

Kimones (vestidinhos) em linho para creanças; grande variedade de desenhos e côres.

Preço de reclame 220

Tecidos finissimos emitação a seda para blouses, kimones e vestidos, nas mais ricas côres e padrões a 120, 160, 200 e 300

Cabeções e golas, em tule, renda e guipure, branco, creme, preto e bulgaro.

Luvas fio d'escocia, preto, branco e côres, mu ga comprida e curta.

CALÇADO — Botas de estrefolfe preto e côr, com rasto, solu de borracha e camurça, atacadas e com elastico, para homem. — Sapatos para senhora, nos mais modernos feitios, em verniz preto e côr e com camurça. — Botas e sapatinhos em todos os generos para creanças. — Chinillos para trazer por casa, artigo bom e elegante, em preto e côr e em pelle de vitella branca.

CAMISOLAS todas de mulha aberta, tecido piquet para homem, com meia manga ou manga inteira. Artigo de grande duração.

Suspensorios em todos os pre-

ços, findando em seda, a 600, 800, 1\$000, 1\$500 e 2\$000.

Cachecorsets, nas mais belas côres com manga inteira.

Preço de reclame 150

Sombrinhas de côres e pretas, seda e algodão, com os mais modernos cabos.

Lencinhos brancos e côres, muito fininhos para senhora, a 40, 60 e 80

Echarps de seda, branco, preto e côres, do mais barato ao mais fino.

Ganchos e travessas com brilhantes (a grande moda), desde 300 a 1\$500 cada.

Perfumes e sabonetes estrangeiros Pivèr, Roger e Galet, nas essencias d'estes fabricantes ha sempre Florany, Zurca, Poupeu e outras já conhecidas.

Gravatas inglezas, nas mais modernas sedas e padrões a 500

LOUÇA—de Sacavem e Vista Alegre—pratos e outras peças avulso, e serviços de jantar para 6 e 12 pessoas desde 5\$000! — Chaveas muito lindas para chá, café e caldo.

VIDROS — copos, garrafas e calices em todos os generos

1:000 copos para vinho, artigo bom.	40
500 copos crystal para agua	40
500 calices para licôr	40
200 garrafas para vinho.	160

TOALHAS E GUARDANAPOS

Sortimento sem rivalidade

Guardanapos de linho para chá	40
» de meza	20
Toalhas de rosto turcas brancas	140
» de meza grandes	250
» de rosto lavradas, imitação a linho	200
Ditas felpudas ou linha, artigo bom para brindes, lembranças, etc., a 500, 600 e	800

Uma visita ao

Bruno

P. S. — O Bruno encarrega-se, pela volta do correio, de mandar vir seja qual for o artigo de seu commercio, que não tenha ou não se encontre em qualquer outra casa.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

Coróas d'ouro

Dentes a pivôl

Dentes em placa a

2\$00

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres

FIGUEIRO DOS VINHOS

VISITEM
OS ARMAZENS
DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

B. A. Mendes.

FIGUEIRO DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

TINTA Llançol

Formula Alemã

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

FIGUEIRO DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores

LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado	300
Chá ou café e pão com manteiga	100
Jantar	400
Diaria 800 e	1000
Só dormida por pessoa	300

N'estes preços está incluído do vinho as refeições.

Preço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

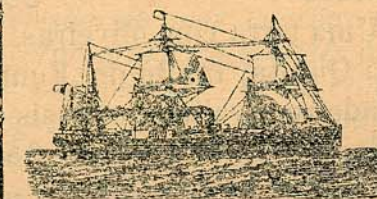
Para os que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de lettras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRO DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volia do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRO DOS VINHOS